

Senado existe ainda mais por tradição do que por necessidade

13.11.64

O deputado Ildélio Martins, da Arena paulista, manifestou, ontem, sua concordância à tese do oposicionista Florim Coutinho, segundo a qual a tendência dos sistemas parlamentares no mundo moderno é pelo unicameralismo, entendendo mais que a sobrevivência do Senado "decorre mais da tradição, do que mesmo de uma necessidade".

Apesar de tal posição, Ildélio Martins considera que "somente a ação do tempo sobre a tradição levará a extinção da chamada Câmara Alta, a menos que uma conjuntura externa ou interna precipite a adoção do sistema unicameral".

VALIDADE

Ildélio Martins nega validade ao argumento de que o Senado representa o equilíbrio político do sistema federativo, acentuando que o papel da defesa dos interesses de cada Estado pode ser desempenhado pelas representações das unidades da Federação mesmo num sistema unicameral.

Para o deputado paulista, "além da segurança maior que lhe confere a Constituição, a Federação deve ser sustentada por todas as instituições políticas e sociais, dispensando-se, desta maneira, a seu ver, a atribuição neste sentido conferida ao Senado.

Diante de tais considerações, o representante arenista julgou válido o estudo feito pelo deputado Florim

Coutinho, como instrumento de melhor fundamentação da tese unicameralista, embora não acredite que tenha a menor possibilidade de êxito o pedido do parlamentar carioca, no sentido de que a Comissão de justiça, com base no seu estudo, decida pela elaboração de emenda constitucional prevendo a implantação daquele sistema no país.

Outros parlamentares entendem que, para que haja uma solução natural quanto à sobrevivência ou não do Senado, ainda teremos de ultrapassar estágios de evolução política já alcançados por nações de mais antiga organização institucional - como a Inglaterra, França, Holanda, Itália e Bélgica - que ainda não encontraram a fórmula de racionalização do Parlamento, de que fala o estudo de Florim Coutinho, apesar dos esforços há anos realizados neste sentido.

A celeridade que caracteriza as transformações políticas e sociais no mundo contemporâneo - na opinião dos mesmos parlamentares - permite concluir que, no caso brasileiro, a passagem de um estágio para outro poderá ocorrer dentro de um processo bem mais rápido que naquelas nações européias, mas não será temerário, igualmente, tranquilizar aqueles que já aspiram candidatar-se ao senado em 1978 com o prognóstico de que, mesmo naquela época, o possível debate em torno da questão não estará ainda ao nível de tornar iminente o fechamento da Câmara Alta.